

## INTERVENÇÕES

-> veja e ouça aqui.

## Apresentação

O trabalho Fragmentos Urbanos - Fragbanos tem sua gênese em uma série de dúvidas sobre a conformação e apreensão do espaço urbano. Trata-se de um laboratório para os estudos teóricos encaminhados simultaneamente.

Após sua primeira versão no início de 2001, na av. Dr. Arnaldo, foram consolidados alguns parâmetros para melhor compreender o funcionamento do espaço urbano e suas composições. Na segunda versão, no Minhocão, com o amadurecimento das questões anteriores, foram trabalhadas mais intensamente alternativas para traduzir a apreensão fragmentária do espaço urbano.

## Algumas Linhas sobre o Espaço Urbano

Com o andamento de pesquisa de mestrado sobre o espaço urbano - tendo em vista a formação em arquitetura e experiência com urbanismo - foram consolidados parâmetros de análise e estão relacionados abaixo como alguns elementos de sua composição:

- base material - a sua fisicalidade mensurável;
- intangibilidade - relação de forças, subjetividades, vetores aleatórios - são incomensuráveis;
- possibilidades - quadro das realizações possíveis (infinitas e limitadas);
- virtualidades - quadro das atualizações possíveis (infinitas e limitadas).

Tem-se, portanto, que o espaço urbano é menos a base material e mais o conjunto de intangibilidade, possibilidades e virtualidades que permeiam simultaneamente esta base. São indissolúveis e dependentes entre si, no entanto não são inter-determinantes. Um não existe sem o outro, porém um não define o outro. A base material não determina per si os outros componentes, mas sem ela, não existiriam.

Nas grandes cidades contemporâneas, esta rede de relações se torna cada vez mais densa e complexa, inviabilizando a apreensão de seus componentes separadamente. O espaço urbano é percebido em pedaços, fragmentos.

Há que se considerar, ademais, fatores externos que alteram significativamente suas configurações, como crises econômicas, grandes empresas deixando os setores industriais tradicionais em busca de vantagens tributárias, adaptação tecnológica de

antigas plantas industriais, investimentos em telecomunicações e informática e sua conseqüente formação de enclaves de excelência etc.

Somando aos fatores exógenos e aos dados técnicos mensuráveis (apenas para citar alguns elementos), interferências aleatórias e imprevisíveis, tem-se um espaço de natureza rizomática, cujas conexões não existem a priori, vão se estabelecendo e se desfazendo constantemente.

Apesar das características mutantes e inconstantes, a familiaridade com determinado sítio, ainda que percebido fragmentariamente, causa sensação de pertencimento, permite um reconhecimento de si e do local ou de si no local.

Este pertencimento pode ser ilustrado por dois exemplos: o livro *O Matador*, de Patrícia Melo e o filme *O Invasor*, de Beto Brant. No primeiro há ausência de descrições extensivas dos locais, a ação das personagens indicam o ambiente. No segundo, cenas fechadas, sem referências aéreas, iconográficas ou distâncias em perspectivas, formam um mosaico da cidade, montado pelo espectador, que é capaz de identificar o local da trama. Em ambos casos sabe-se tratar de São Paulo, dos seus fragmentos, não confundidos com outra situação urbana.

Ainda que evidente esta dificuldade de apreensão dada a sua fragmentação, estudos urbanos não tomam esta característica como parâmetro, intentando-se uma leitura global a fim de buscar soluções gerais para complexidades distintas.

### **A Experiência**

No contexto exposto acima, *Fragbanos* foi uma experiência coletiva simultânea de apreensão um local no espaço urbano. Os mapeamentos e percepções serão tantos quantos forem as pessoas envolvidas. Cada uma delinea uma cartografia deste espaço.

Vale ressaltar ainda peculiaridades, como em *Fragbanos II - Minhocão*, em que foram detectadas dominações invisíveis do espaço urbano. Apesar da inexistência limites físicos, os espaços estão todos dominados e, quando invadidos, são amplamente defendidos. Nesta situação de conflito direto, o embate não é a melhor solução. As estratégias de guerra devem ser substituídas por táticas de convívio, de maneira a garantir sobrevivência para as partes envolvidas. O anonimato, o medo e o respeito são algumas das armas.

Tomando em consideração que a experiência urbana não pode ser repetida ou representada, a montagem do material coletado não pretende reproduzir ou relatar os fatos, mas trazer a discussão do fragmento, da simultaneidade e da indescritibilidade de viver a cidade.

Ambas experiências colaboraram na compreensão do espaço urbano contemporâneo como rizoma mutante, uma resultante imprevisível pelos projetos modernistas, cuja organização é incompatível à lógica cartesiana da prática do planejamento urbano

ainda vigente. Novas táticas para abordá-lo devem ser desenvolvidas.

### **Créditos**

A experiência Fragbanos II - Minhocão foi desenvolvida sob a orientação do prof. Dr. Renato Cohen para a disciplina Processos e Mídias: Arquitetura da Criação Contemporânea, do programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da PUC-SP, durante o primeiro semestre de 2001. O vídeo foi finalizado em junho de 2002.

Concepção	Andréia Moassab
Performance (vendas)	Alessandro Araújo
Performance (fita DSV)	Daniele Fernandes da Silva
Imagens	Renato Cohen Andréia Moassab
Participação	Fernando Lira Helena Damélio Jorge Luiz Antonio Maria Lucília Borges
Apoio Técnico	Sílvio Ferraz Rogério Borovik
Edição de Áudio	Marcos Battistuzzi Rogério da Costa
Edição de Vídeo e Montagem	Andréia Moassab
Agradecimentos	Laboratórios do Núcleo de Linguagens Visuais e do Núcleo de Linguagens Sonoras - COS/PUCSP